



SECRETARIA DA
SAÚDE



ELABORAÇÃO:

Pesquisa, Texto e Ilustrações:

Felicidade M. Pereira;
Cristiana de S. Meira
Brasileiro (Núcleo de
Vigilância Epidemiológica/
Coordenação de
Laboratórios de Vigilância
Epidemiológica-
CLAVEP/LACEN-BA)

Edição:

Marlene Silva

Revisão de texto:

Zuinara P. Gusmão
Maia

Contatos:

nucleovigilanciaepi.
lacen@gmail.com; la-
cen.clavep@saude.
ba.gov.br
Telefones: (71) 3116-
5042/3276-1721

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INFLUENZA NA BAHIA, 2018

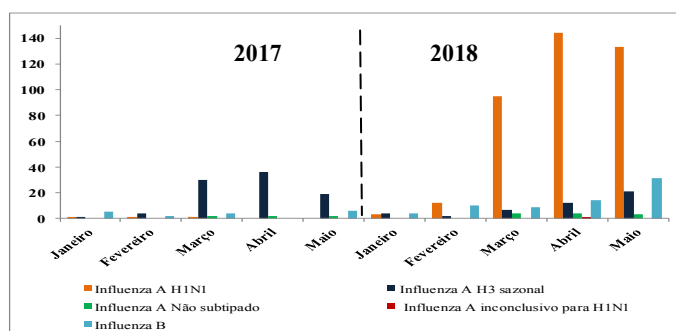
Boletim de Vigilância Laboratorial nº01

JULHO/2018

O Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz (LACEN/BA) é o laboratório de referência estadual para a identificação de vírus respiratórios e influenza. Conforme estabelecido pela Nota Técnica Conjunta Nº 06 DIVEP/LACEN/SESAB, de 3 de julho de 2017, devem ser encaminhadas para o LACEN/BA amostras dos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) internados ou que tenham permanecido na emergência por período superior a 24 horas e as amostras de casos de síndrome gripal (SG) encaminhadas pelas unidades de pronto-atendimento (UPA) que compõem o sistema de vigilância sentinela da influenza. Portanto, neste informativo estão apresentados todos os casos detectados como influenza, considerando-se tanto a SRAG como a SG.

Conforme dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) processados em 05/06/2018, no período 1º de janeiro a 31 de maio de 2018, foram cadastradas por unidades da rede de serviços de saúde 2.016 amostras para pesquisa de vírus influenza no LACEN/BA. Desse total, foram realizados 1.694 exames, encontrando-se uma Prevalência de amostras positivas para influenza de 30,3%. Destas 445 (86,7%) era influenza A e 68 (13,3%) era influenza B. Entre os subtipos da influenza A, 387 (87,0%) era H1N1 (pdm09), 46 (10,3%) H3 sazonal, 11 (2,5%) não subtipadas e 1 (0,2%) inconclusiva para H1N1.

Figura 1– Detecção de influenza por mês de cadastro da amostra, LACEN/BA, janeiro a maio, 2017 e 2018.



Fonte: SMART (2017), GAL (2018; acesso em 05/06/2018).

Nota: Amostras cadastradas no GAL até 31/05/2018.

Do total das amostras testadas para influenza, as do sexo feminino tiveram maior frequência de positivos (32,3%) frente as do sexo masculino (28,4%). Semelhante diferença foi encontrada na detecção dos subtipos. Identificou-se 27,5% de amostras do sexo feminino positivas para influenza A e 25,1% das masculinas. A influenza B foi detectada em 4,8% das amostras do sexo feminino e 3,2% de amostras do sexo masculino (Tabela 1).

Tabela 1- Exames realizados para influenza e percentual positividade (P) por subtipo segundo sexo e faixa etária. LACEN/BA, janeiro a maio, 2018.

Variáveis		Realizados			Detectáveis		Influenza A		Influenza B	
		N	N	P(%)	N	P(%)	N	P(%)	N	P(%)
Sexo	Masculino	843	239	28,4	212	25,1	27	3,2		
	Feminino	848	274	32,3	233	27,5	41	4,8		
	Ignorado	3	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Faixa etária (anos)	< 1	442	53	12,0	47	10,6	6	1,4		
	1 a 4	344	81	23,5	67	19,5	14	4,1		
	5 a 9	128	59	46,1	54	42,2	5	3,9		
	10 a 19	114	51	44,7	35	30,7	16	14,0		
	20 a 29	108	41	38,0	39	36,1	2	1,9		
	30 a 39	132	52	39,4	46	34,8	6	4,5		
	40 a 59	224	100	44,6	92	41,1	8	3,6		
	60 e mais	202	76	37,6	65	32,2	11	5,4		
	Total	1694	513	30,3	445	26,3	68	4,0		

Fonte: SMART (2017), GAL (2018; acesso em 05/06/2018).

Nota: Amostras cadastradas no GAL até 31/05/2018.

A Figura 1 ilustra que houve aumento relevante na detecção de influenza A subtipo H1N1 (n=387 casos de pdm09) de janeiro a maio de 2018, em relação ao mesmo período de 2017, quando detectaram apenas 3 casos. Também houve aumento de casos positivos para de influenza B, em aproximadamente 300% quando comparado ao mesmo período de 2017. Por outro lado, em 2018, observou-se uma redução de aproximadamente 50% de casos de influenza sazonal H3 comparado a 2017.

Ainda na **Tabela 1** se observam diferenças na distribuição de positividade na análise das amostras por idade. Ficou evidente que a Influenza A apresentou maior positividade a partir dos 5 anos, enquanto que a Influenza B tem maior relevância entre 10 a 19 anos, com 14% de positivos. Na **Tabela 2** se observa a distribuição dos casos de Influenza A e do subtipo H1N1 (pmd09) que predomina nos menores de 5 anos (25,7%) e 40 a 59 anos (20,7%). Já os casos do subtipo H3 sazonal concentram-se nas faixas etárias de 60 anos e mais (30,4%) e 40 a 59 anos (28,3%).

Tabela 2: Amostras detectáveis para influenza A segundo sexo e faixa etária. LACEN/BA, janeiro a maio*, 2018

Variáveis		Subtipos Influenza A								Influenza A	
		H1N1		Sazonal / H3		Não subtipado		Inconclusivo		n	%
		n	%	n	%	n	%	n	%		
Sexo	Masculino	188	48,6	18	39,1	5	45,5	1	100,0	212	47,6
	Feminino	199	51,4	28	60,9	6	54,5	0	0,0	233	52,4
Faixa etária	< 1 ano	40	10,3	4	8,7	3	27,3	0	0,0	47	10,6
	1 a 4 anos	63	16,3	3	6,5	1	9,1	0	0,0	67	15,1
	5 a 9 anos	52	13,4	2	4,3	0	0,0	0	0,0	54	12,1
	10 a 19 anos	31	8,0	4	8,7	0	0,0	0	0,0	35	7,9
	20 a 29 anos	33	8,5	4	8,7	2	18,2	0	0,0	39	8,8
	30 a 39 anos	43	11,1	2	4,3	1	9,1	0	0,0	46	10,3
	40 a 59 anos	76	19,6	13	28,3	3	27,3	0	0,0	92	20,7
	60 e mais	49	12,7	14	30,4	1	9,1	1	100,0	65	14,6
	Total	387	100,0	46	100,0	11	100,0	1	100,0	445	100,0

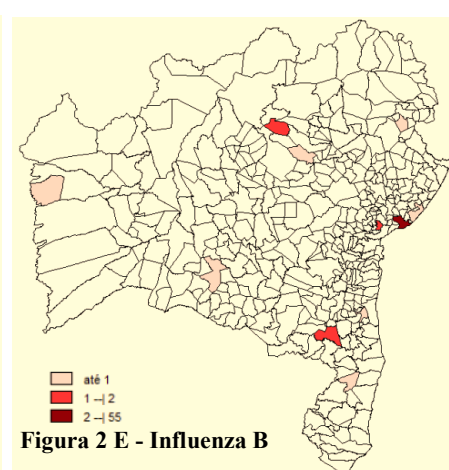
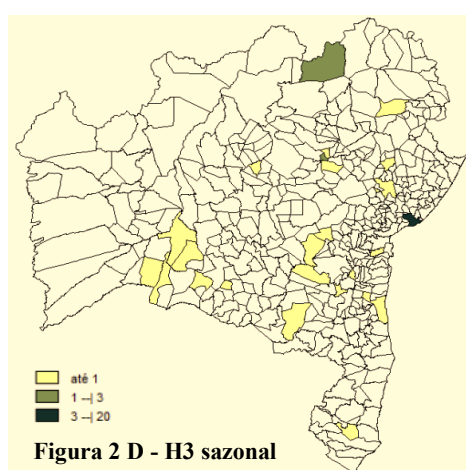
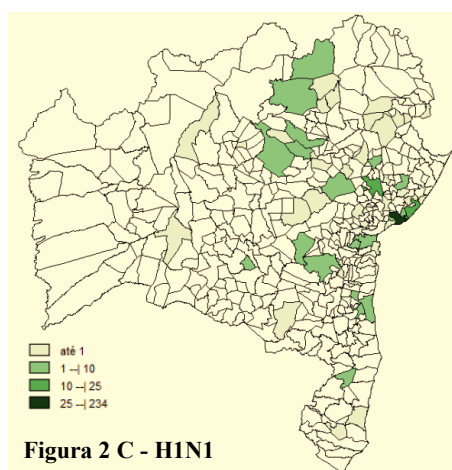
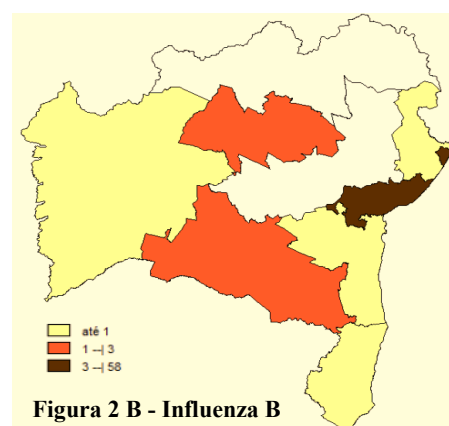
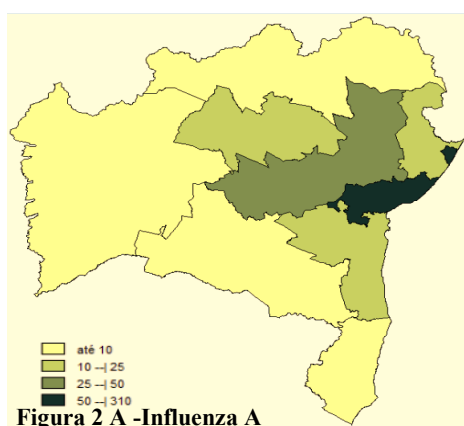
Fonte: GAL (acesso em 05/06/2018).

Nota: Amostras cadastradas até 31/05/2018.

Quanto ao município de residência dos pacientes com resultado detectável para influenza A, a maioria residia em Salvador (n=260; 58,4%), seguido de Feira de Santana (n=24; 5,4%), Camaçari (n=18; 4,0%) e Lauro de Freitas (n=14; 3,1%), (**Figura 2 A e C**). Os demais casos (29,1%) estavam distribuídos em 64 municípios do estado (**Figura 2 A e D**). Quatro casos não eram de residentes na Bahia.

Em relação a influenza B, 55 casos (80,9%) eram de Salvador e os demais de Caetité (n=1), Camaçari (n=1), Eunápolis (n=1), Itabuna (n=1), Itapetinga (n=2), Luís Eduardo Magalhães (n=1), Miguel Calmon (n=1), Nazaré (n=2), Ouriolândia (n=2), e Ribeira do Pombal (n=1). As **Figuras 2 A a Figura 2 E** ilustram a dispersão dos casos de influenza A H1N1, influenza A H3 sazonal e influenza B.

Figura 2– Distribuição espacial da detecção de Influenza A e B por Núcleo Regional de Saúde e por município de residência, LACEN/BA, janeiro a maio de 2018.



Fonte: GAL (acesso em 05/06/2018).

Nota: Amostras cadastradas até 31/05/2018.